



A EDUCAÇÃO FÍSICA NO COLÉGIO ESTADUAL DO ESPÍRITO SANTO: INDÍCIOS DA ESCOLARIZAÇÃO DE UMA DISCIPLINA ENTRE OS ANOS DE 1943 E 1957¹

Grasiela Martins Lopes Poleze
Denise Maria da Silva Ribeiro
Mariana Rocha Lucio
Thiago Ferraz Will

RESUMO

Busca analisar as transformações na Educação Física nas décadas de 1940 e 1950, tendo como objeto de estudo o Colégio Estadual do Espírito Santo. Opera com o referencial teórico-metodológico da História Cultural, nos termos das estratégias e táticas, lutas de representações e do paradigma indiciário. Utiliza como fonte o arquivo do Colégio que na época, materializava o ideário de modernidade pedagógica na região. Nesse período, a Educação Física torna-se progressivamente mais esportivizada e menos associada à ginástica, o que permite perceber que uma mudança mais geral em torno da Educação Física estava sendo processada, deixando de se fundamentar menos nas práticas de correção da deformação e voltando-se para o discurso da competição por meio das olimpíadas escolares.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física 1; Colégio Estadual do Espírito Santo 2; Escolarização 3.

INTRODUÇÃO

Este estudo busca compreender as transformações ocorridas na disciplina Educação Física nas décadas de 1940 e 1950, com o olhar voltado para as práticas de representações relacionadas com o Colégio Estadual do Espírito Santo, uma importante instituição criada para ministrar o ensino secundário na região de Vitória e responsável pela formação de uma elite letrada para a administração do Estado. Apesar de essa instituição fazer parte de um projeto de modernização capixaba, o Espírito Santo, nas décadas de 1940 e 1950, ainda contava com uma população predominantemente agrária (79%), já que sua economia girava em torno da produção agrícola (SILVA, 1995), situação que veio a se modificar gradualmente com os investimentos na industrialização realizados no Governo Jones dos Santos Neves (1951-1954), em consequência do plano de metas implantado pelo Governo Juscelino Kubitschek.

¹ Estudo financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo (FAPES) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) do Edital CNPq/FAPES 02/2011 Programa Primeiros Projetos, Processo 53661524; Edital Apoio a Projetos de Pesquisa CNPq/CAPES 07/2011, Processo 401329/2011-9.

Dessa maneira, as atividades desenvolvidas no Colégio, nas primeiras décadas de sua fundação, ficaram dentro dos limites do que era possível para a gestão estadual, permeadas por estratégias que se configuravam desde a busca frequente por um espaço arquitetônico para o desenvolvimento das aulas até a divulgação de uma campanha patriótica por parte do governo na imprensa, convocando a população para enviar seus filhos para a formação docente devido à insuficiência do quadro de professores da região (FALCÃO, 2010).

Ao analisarmos as fontes que nos permitem compreender parte da história do Colégio utilizamos como referências as prescrições de Chartier. Para o autor, é impossível compreender o discurso fora dos suportes que permitem a sua circulação, ao mesmo tempo entendendo que os discursos não são neutros; são forjados por intencionalidades que criam protocolos que buscam padronizar uma leitura modelar. Para fugir dessa marcação editorial dos discursos, devemos fazer perguntas aos documentos, buscando reconhecer os limites de tais fontes. Desse modo, é necessário seguir as linhas, as pistas que nos permitam compreender, na série documental, cruzando informações, os dados marginais deixados nos documentos (GINZBURG, 1990) uma realidade que ficou no passado, que materializa como vestígios a ação do homem no tempo (BLOCH, 2001).

Assim, trabalhamos com a noção de representação (CHARTIER, 1991), pois ela nos permite converter os vestígios em documentos e em monumentos de um passado que se quer preservar. Nesse sentido, investigar a escola se torna um procedimento profícuo para conhecermos as representações das vivências, dos significados e das relações.

A escola como lugar da memória social é também o efeito de uma sedimentação acumulada no tempo e que produziu monumentos resultantes da fixação de certas funções nela desenvolvidas. Assim, podem ser compreendidos os dossiês dos alunos, os livros de matrículas, a correspondência, as circulares, os livros de ponto e advertência, os diários de classe, as atas de diretoria e congregações, os estatutos, os regimentos, as plantas dos prédios escolares, os álbuns fotográficos, as publicações (NUNES, 2003, p. 9).

Tanto quem produz/produziu, quanto àqueles que fazem/fizeram parte das memórias deixadas pelos documentos estão/estiveram sujeitos aos enfrentamentos das instituições que organizam a sociedade, o que não quer dizer que suas atitudes serão cristalizadas dentro desses padrões. Existem momentos de subterfúgios que os sujeitos utilizam para subverter a lógica imposta. Certeau (2004) chama essas ações de táticas, quando o ator se encontra em uma posição de desvantagem e busca meios para modificar tal situação; e de estratégias, quando o ele se movimenta em condição privilegiada, apenas com o intuito de manter essa

ordem.

Ao tentarmos compreender as minúcias preservadas pelas fontes, podemos pontuar aspectos que nelas não estão aparentes, já que a “[...] análise dos antecedentes dos quais o discurso não fala, permitirá precisar as leis silenciosas que circunscrevem o espaço da operação histórica” (CERTEAU, 1988, p.18). A história, portanto, é uma prática humana que abrange perspectivas que estão explícitas e implícitas ao indivíduo.

Então talvez não devêssemos falar numa história da Educação Física no Colégio Estadual do Espírito Santo, mas de um contexto composto por várias histórias, indicando alguns pontos de contato entre as práticas realizadas dentro e fora do ambiente escolar, porque seria incoerente rememorar determinado momento sem pontuar os seus demais elos. É difícil falar de aspectos sociais se, dentro de um pequeno grupo, as pessoas se comportam de maneiras diferentes.

A sociedade e as ‘idéias’ que nela circulam são organizadas por um mesmo movimento, o qual se distribui em regimes de manifestação (econômico, social, científico, etc.) que constituem entre si funções imbricadas, mas diferenciadas, das quais nenhuma é a realidade ou causa das outras (CERTEAU, 1988, p. 21).

Por isso, demarcamos o recorte temporal na história do Colégio que pode nos oferecer *pistas* (GINZBURG, 1989) sobre o processo de escolarização da Educação Física na instituição. A primeira data para iniciar a periodização do estudo (1943) se justifica por ser o ano em que a instituição deixou a categoria de ginásio e elevou-se para a categoria de Colégio, equiparado ao Pedro II, instituição que funcionava na cidade do Rio de Janeiro, considerada modelar para as outras escolas que pretendiam oferecer o exame preparatório para acesso direto ao ensino superior. A segunda data (1957) justifica o encerramento da periodização por ser o ano em que o Colégio Estadual do Espírito Santo passou a contar com uma arquitetura própria e, portanto, com espaço adequado para as aulas de Educação Física, embora ainda se utilizasse do espaço da Escola Superior de Educação Física para algumas práticas.

Para conhecermos o processo de escolarização da Educação Física no Colégio devemos nos reportar a diferentes momentos de sua história, relacionando suas práticas com os contextos que as tensionavam (político, econômico, social), como também identificando os dispositivos que possivelmente ajudaram em sua institucionalização.

Veiga (2002) delimita o processo de escolarização como sendo um dispositivo que tem contido em suas práticas as relações de força, mediadas por saberes que incidem sobre o controle dos gestos, atitudes, comportamentos, hábitos e discursos, como também no processo

de racionalização das mentalidades pelo controle das emoções. Segundo a autora, a escolarização foi possível em função das transformações da pedagogização dos costumes entre os séculos XVI e XVIII, com a constituição da escola e da infância, estruturando-se como prática social “[...] produtora e reprodutora de formas sociais, da socialização, expressa na difusão da cultura escrita, do saber científico e na produção dos talentos e da individualização” (VEIGA, 2002, p. 100).

Buscando compreender como esses saberes circularam na escola, tomamos, como fonte de pesquisa, os documentos do arquivo histórico da escola que, neste caso, não podemos chamar de arquivo permanente, já que não se constituem em um conjunto de documentos rigorosamente selecionados pela instituição e por se encontrarem em local improvisado, sem organização aparente e também pela ausência de documentos importantes, como os diários de classe das aulas de Educação Física no período do estudo. Tal situação evidencia uma tendência das sociedades modernas em naturalizar o ensino, pressupondo o conhecimento do contexto escolar como algo conhecido, linear e homogêneo (MORAES; ZAIA; VENDRAMETO, 2005).

INVESTIGANDO OS DOCUMENTOS DO COLÉGIO

O *Gymnásio Espírito-Santense*, criado no ano de 1906, pela Lei nº. 450, na administração do então presidente de província, Henrique da Silva Coutinho, é uma importante instituição de ensino secundário da região de Vitória, dado que se constituiu como a primeira escola pública sob tal demanda escolar. Além disso, obteve o título de Colégio a partir de 1943, conferindo-lhe o mérito de promotor de um ensino modelar, equiparado ao Colégio Imperial Pedro II,² responsável pela formação em Bacharel em Ciências e Letras, sendo a porta de entrada para a matrícula nos cursos de ensino superior do País (SALIM, 2009).

O ginásio era uma instituição completamente entrelaçada à vida cultural, política e econômica do Estado que, naquele momento, passava por profundas transformações. Foi responsável pela formação de toda uma geração de profissionais ligados à área educacional e às atividades culturais,

² Tradicional instituição de ensino público federal, localizada na Capital do Rio de Janeiro. É o segundo mais antigo dentre os colégios em atividade no País. Fundado na época do período regencial brasileiro, integrava um projeto civilizatório mais amplo do império do Brasil, propondo-se formar os quadros políticos e intelectuais para os postos da alta administração. Ver em Cunha Junior (2008)

como a imprensa e a literatura, a administração pública e a atividade política. Havia uma intensa relação entre essas diversas áreas e as pessoas envolvidas em cada uma delas tinham em comum o propósito de construir uma nova imagem, tanto para o Estado quanto para si próprias. Nesse contexto, a existência de uma instituição como o ginásio tornava-se imprescindível ao movimento de afirmação local em relação aos Estados vizinhos (SALIM, 2009, p. 204).

A organização de um ensino modelar participava de um projeto de modernização do País pela formação do Estado Nacional, no qual sua população se reconheceria como participante, pelo sentimento de patriotismo, pelo desenvolvimento de uma língua unificada e pelas demonstrações de reverência e otimismo no engajamento das ocasiões cívicas.

Rio, 17/03/43. N. 715. Tenho prazer de comunicar Vossencia estabelecimento de ensino secundário mantido por esse Estado foi autorizado a manter corrente ano cursos de classico e científico, sob denominação de Colégio Estadual do Espírito Santo. Congratulo-me com Vossencia por esse fato, formulo votos pelo constante aprimoramento obra educacional realizada naquela casa de ensino, visando ao duplo objetivo de formar no adolescente a conciencia humanística e acentuar a sua conciencia patriótica. Saudações Cordiais. Gustavo Capanema Ministro Educação Saude (TELEGRAMA ENVIADO AO COLÉGIO ESTADUAL, 1943).

Segundo Simões, Salim e Tavares (2006), as década de 1930 e 1940 foram marcadas por uma organização sistemática do governo, que visava a controlar as práticas desenvolvidas na área da educação por meio do Ministério da Educação e Saúde Pública, implementadas pelas reformas educacionais.

Na década de 1940, as aulas de Educação Física do Ginásio eram ministradas no Estádio Governador Bley, possivelmente por falta de um espaço apropriado no imóvel em que se localizava, uma vez que era compartilhado com a Escola Normal Pedro II,³ e o espaço era insuficiente para os alunos de ambas as escolas. Em relatório institucional, apresenta-se como justificativa para as aulas fora do seu estabelecimento o fato de que essa situação também ocorria no Colégio Imperial Pedro II, que mantinha suas aulas fora da instituição, na Quinta da Boa Vista (BOREL, 2012). Em 1942, cada turma tinha três aulas de Educação Física (OFÍCIO ENVIADO À INSPETORIA FEDERAL, 1942). Em 1947, as aulas ocorriam de segunda a sábado, duas vezes por semana para cada turma. Em alguns casos, as aulas eram realizadas no pátio do Colégio, no contraturno (CRONOGRAMA DE AULAS, 1947). A partir de 1949, as aulas no Estádio foram reduzidas em função da necessidade de a Escola de Educação Física ocupar o espaço com outros compromissos. No ano de 1958, o Colégio

³ A instituição funcionou, primeiro, no Morro da Capitania, onde estava localizada no primeiro endereço da Escola Gomes Cardim; depois foi para o Convento dos Franciscanos; mais tarde para a Escola Normal D. Pedro II. Funcionou, também, no prédio que hoje abriga a Escola de Artes Fafi, na Av. Jerônimo Monteiro que, na época, era o prédio da Escola Gomes Cardim. Ver em Pacheco (1996).

ainda utilizava os espaços do Estádio Governador Bley para as aulas de Educação Física (OFÍCIO ENVIADO AO SERVIÇO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 1958).

Na análise dos documentos, percebemos que as aulas de Educação Física envolviam decisões interinstitucionais com o Serviço de Educação Física da Escola Superior de Educação Física, com a Secretaria de Educação e Saúde e com os interventores federais. Havia uma constante inspeção do então diretor do Serviço de Educação Física, o Sr. Aloyr Queiros de Araújo, bem como do inspetor federal de Educação Física, o Sr. Orlando A. Ferrari, quanto a ocorrências, como ausências dos alunos, dos inspetores de alunos e dos professores nas aulas de Educação Física, também havia controle dos horários de aula.

Adianto a V. S., que, nesta data, não esteve presente ao Estádio o Inspetor de alunos, cuja ausencia trouxe certas irregularidades e prejuízos ao perfeito andamento dos trabalhos práticos, motivo porque espero de V. S., o máximo empenho para aquele funcionário comparecer a este serviço em todas as aulas desse colégio (OFÍCIO RECEBIDO, 1947a).

A cada período letivo, os alunos eram submetidos a exames antropométricos. Isso possivelmente esteve relacionado com a busca por engajar o Estado, bem como o País, no projeto de modernização científica, que no contexto pós-guerra se fez necessário pela demonstração do poder pelas tecnologias desenvolvidas, ou pelo poder simbólico que essas práticas atribuíam à disciplina.

As avaliações consistiam numa prova prática realizada na Escola Superior de Educação Física em função da disponibilidade da estrutura. Nelas os alunos eram classificados em “grau elementar e secundário”. A investigação dos documentos do arquivo escolar não nos possibilitou compreender quais parâmetros eram utilizados nessas avaliações.

Na década de 1940, a organização da disciplina, como também a regulamentação das atividades eram prescritas pelo Serviço de Educação Física da Escola Superior de Educação Física, possivelmente como forma de unificar o ensino dessa disciplina nos preceitos modelares nacionais. A Educação Física deveria abranger sessões de estudos, sessões completas, sessões de jogos ou recreação, desfiles escolares, demonstrações coletivas, festividades escolares, palestras educativas e competições desportivas (PORTARIA RECEBIDA, 1947). Observamos que, apesar de não estar prescrito em tal documento, as aulas também contavam com práticas de tiro (CRONOGRAMA DE AULA, 1944).

Os eventos desportivos escolares cumpriam o papel das instituições de ensino de demonstrar o esforço do Estado em participar do processo de modernização do País, seja pela possibilidade de corroborar com a qualificação do novo homem brasileiro, forte, disciplinado e patriota, seja pela demonstração de sua evolução técnica (científica) envolvida na formação

daquele que iria representar a pátria como exemplo de eficiência. Os movimentos realizados entre os atores destacados dentro do processo de ensino foram conquistando espaço pelo otimismo dos envolvidos em relação às práticas que evidenciavam o seu lugar dentro da sociedade capixaba e brasileira, como podemos identificar em ofício enviado pelo diretor do Serviço de Educação Física ao diretor do Colégio Estadual do Espírito Santo.

Temos a satisfação de oferecer a esse conceituado educandário, um exemplar da 'Revista Brasileira de Educação Física', referente ao mês de fevereiro deste ano, em cuja página central se acham publicadas diversas fotografias da 'Olimpíada Escolar de 1946', promovida por este serviço e abrihantada com a participação dos alunos deste estabelecimento (OFICIO ENVIADO POR ALOYR QUEIROZ AO COLÉGIO ESTADUAL, 1947b).

Os momentos patrióticos também tinham o seu lugar dentro das estratégias modernização do Espírito Santo: “Em nome do Sr. Interventor Federal, tenho o prazer de elogiar esse estabelecimento, pelo garbo e disciplina com que se conduziram os respectivos alunos, na Parada da Juventude, em comemoração ao dia da Pátria” (OFICIO ENVIADO PELO SECRETÁRIO DE SAÚDE EDUCAÇÃO DE VITÓRIA AO COLÉGIO ESTADUAL, 1941).

Percebemos que, para além das práticas físicas, as elites intelectuais buscavam convencer pela representação do nível de importância dos momentos que revelavam o engajamento dos alunos nas manifestações de honra ao Colégio e à Pátria, como podemos perceber na imagem a seguir.

FIGURA 1 – OLIMPÍADAS ESCOLARES



Fonte: Arquivo Colégio Estadual

Possivelmente, essa imagem iconográfica esteve alocada num espaço de destaque na instituição, como forma de referenciar o ideal de nacionalidade. O uso da imagem, segundo Chartier, pode se materializar

[...] Como um traço das mentalidades coletivas revelando, mediante uma reprodução individualizada, uma maneira comum de representar o mundo natural [...], transmissora de mensagens enunciadas claramente, que visam a seduzir e convencer e tradutora, a despeito de si mesma, de convenções partilhadas que permitem que ela seja compreendida, recebida, decifrável (CHARTIER, 1993, p. 408).

Mesmo aqueles que levantaram críticas ao crescente movimento esportivo escolar, em algum momento passaram a se convencer de seus benefícios. Fernando de Azevedo que, em suas primeiras publicações, se indispõe a respeito de tais práticas por entendê-las prejudiciais ao contexto de ensino, provocando fadiga e raquitismo, em outro momento, passa a considerar sua importância para a educação dos jovens (ginástica elementar) que já possuem um “equilíbrio fisiológico”, colaborando para o desenvolvimento do “raciocínio” e “acuidade dos sentidos” (LINHALES, 2009).

A presença do Ginásio em datas comemorativas esteve acompanhada de sua equipe atlética denominada de União Atlética do Ginásio do Espírito Santo (Uages). No depoimento de uma ex-aluna, que estudou na instituição entre 1931 e 1935, Borel identificou a importância dada à Uages pela sua disposição em falar desses momentos, pois “[...] as

memórias sobre essa agremiação esportiva são tão marcantes para ela que, ao ser perguntada, a respeito do uniforme para as aulas de educação física, ela afirma apenas recordar do uniforme da UAGES” [...] (BOREL, 2012, p.117).

A reverência ao próprio colégio também era prática desenvolvida, podendo ser evidenciada nas seções solenes de comemoração dos aniversários da instituição, quando havia a manifestação erudita de professores, alunos e ex-alunos pelas apresentações de músicas instrumentais e canto, declamações de poemas e palestras.

CONSIDERAÇÕES

A periodização deste estudo compreende o momento em que os significados das práticas da Educação Física estão em transformação, como revela a pesquisa de Schneider (2001), na qual, pela análise da revista *Educação Physica* pôde-se perceber uma mudança na ênfase de um ensino voltado para a formação de um homem integral (físico, moral e intelectual), em que, pela lógica da ortopedia se produzia um padrão de posturas e comportamentos desejáveis, para um ensino que visava ao *moldamento* do indivíduo, mais forte e melhor, com funções diferenciadas dentro espaço social.

A racionalidade e os novos códigos que o esporte desperta para a ‘educação física’, os saberes que apresenta como científicos, a nova capacidade disciplinadora que oferece, em que a eficiência pode ser medida em décimos de segundo, comparada e generalizada, trazem para o âmbito da educação física formas inéditas de intervenção disciplinar (SCHNEIDER, 2004, p. 47).

A ordem do dia para o ensino no pós-guerra é a formação do melhor e mais eficaz pela individualização de papéis. O aprender a aprender pregado pela Escola Ativa se torna num aprender a aprender para o resultado, como nos preceitos da Escola Nova. Para isso o desenvolvimento científico se faz necessário na especialização dos gestos, que já não são pensados localmente (segmentados), mas de forma integral e com menor gasto de energia.

O Método Ginástico Francês introduzido nas escolas como método oficial a partir de 1931, além dos exercícios ginásticos, contava também com os pequenos e grandes jogos. Possuía um grande esquema de didatização para a pedagogização das práticas descrita por todo o Regulamento nº 7. Compreendemos que por isso se consolidou como referência para o ensino da Educação Física no País, pois atendia à emergente busca pela eficácia, especialização e rendimento, como também à formação da disciplina com relação aos deveres com a Pátria.

Nesse sentido, observamos que as práticas esportivas desenvolvidas pela escola nos

eventos regionais ganhavam cada vez mais importância tanto na sociedade capixaba quanto no Brasil, considerando que, além dos ofícios trocados entre a instituição e os órgãos estaduais e federais a fim de parabenizar suas conquistas e posturas, essas práticas tiveram reconhecimento em publicações nacionais, como na Revista Brasileira de Educação Física.

Avaliamos que tanto o movimento de padronização do ensino no País, quanto a prescrição de um método para a Educação Física participaram de seu processo de escolarização, considerando que as vivências em diferentes instituições poderiam se aproximar.

No entanto, apesar de o Método Francês se dividir em exercícios ginásticos e jogos, o esporte já se configurava como uma importante prática que ganha a sociedade pela via dos clubes e agremiações e adentra o espaço da escola como “[...] conteúdos curriculares ou como experiências lúdicas, prescritas por professores ou trazidas pelos próprios alunos para os momentos de recreio” (LINHALES, 2006, p. 95).

Para Linhales (2006), a escolarização do esporte nas aulas de Educação Física significou incluir no ambiente escolar uma variedade de práticas que modificaram os “[...] os formatos nos tempos e espaços escolares, na estruturação dos saberes e dos currículos, na formação docente e ainda na organização institucional do Estado” (LINHALES, 2006, p. 99).

As olimpíadas escolares passam a se constituir num dispositivo que sistematiza os anseios tanto da escola, na demonstração da eficácia de seu ensino aparente em suas conquistas, como da própria sociedade que, para além de buscar se constituir de um povo ilustrado, busca revelar a sua força, sua disciplina, o seu vigor e o seu poder para a transformação científica dos gestos, como também na manifestação de um ideal de nação.

A discussão levantada em nosso estudo possui limites quanto às análises relativas às fontes empregadas, considerando que, ao utilizarmos os arquivos escolares, nos colocamos na condição de investigadores de uma realidade que está mediada pelas escolhas institucionais, pois esses documentos são fruto de uma seleção daquilo que demanda da lógica das práticas administrativas do Estado.

[...] Faz parte da miséria do homem o não poder conhecer mais do que fragmentos daquilo que já passou, mesmo no seu pequeno mundo; e faz parte da sua nobreza e da sua força o poder de conjecturar para além daquilo que pode saber. A história, quando recorre ao verossímil, não faz mais do que favorecer ou estimular essa tendência. Então, por um momento, deixa de narrar, porque a narrativa não é naquele caso um instrumento bom, e adota, em vez dele, o instrumento da indução: e deste modo, fazendo o que é pedido pela diversa natureza das coisas, acaba por fazer o que convém ao seu novo intento (GINZBURG, 1989, p. 197-198).

Dessa forma, como não pudemos nos aproximar das práticas pedagógicas da Educação Física, pela falta de planos de aulas e diários de classe não encontrados em tal acervo, então resta-nos a possibilidade de investirmos na continuidade da pesquisa pela busca por indícios que delineiem as representações dessas práticas.

THE PHYSICAL EDUCATION AT COLÉGIO ESTADUAL DO ESPÍRITO SANTO:
EVIDENCES OF SCHOOLING OF A DISCIPLINE BETWEEN THE YEARS 1943 AND 1957

ABSTRACT

Seeks to analyze the transformations in Physical Education in 1940 and 1950 decades, taking as study object the Colégio Estadual of the Espírito Santo. Operates with the theory and methodological reference from Cultural History, in terms of strategy and tactics, representation conflicts and evidentiary paradigm. Uses as source the archive of the Colégio that, in those times, materialized the ideario of regional pedagogic modernity. In that epoch, the Physical Education became progressively more sportive and less associated to gymnastics, what allows to perceive that a general change around the Physical Education was being processed, becoming less based in practices of deformations corrections and turning toward to the competition discourse by the scholar olympic games.

KEYWORDS: Physical Education; Colégio Estadual do Espírito Santo; Schooling.

LA EDUCACION FÍSICA EN EL COLÉGIO ESTADUAL DO ESPÍRITO SANTO:
EVIDENCIAS DE LA ESCOLARIZACIÓN DE UNA DISCIPLINA ENTRE LOS AÑOS
1943 Y 1957

RESUMEN

Busca analizar las transformaciones en la Educación Física en las décadas de 1940 y 1950, teniendo como objeto de estudio el Colegio Estadual do Espírito Santo. Opera con el referencial teórico-metodológico de la Historia Cultural, en los términos de las estrategias y tácticas, luchas de representaciones y del paradigma indiciario. Utiliza como fuente el archivo del Colegio que, en el período, materializaba el ideario de modernidad pedagógica en la región. En ese período la Educación Física se torna progresivamente más deportista y menos asociada a la gimnasia, lo que permite percibir que un cambio más general en torno de la Educación Física estaba siendo procesada, dejando de fundamentarse menos en las prácticas de corrección de la deformación y volviéndose para el discurso de la competición por medio de las olimpíadas escolares.

PALABRAS-CLAVE: Educación Física; Colégio Estadual do Espírito Santo; Escolarización.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLOCH, M. *Apologia da história: ou o ofício de historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

BOREL, Tatiana. *Processos de formação e práticas docentes na constituição histórica da educação física escolar no Espírito Santo, nas décadas de 1930 e 1940*. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Educação, Departamento de Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. A educação na encruzilhada, que encruzilhada? In: _____ *Molde nacional e fôrma cívica: higiene, moral e trabalho no projeto da Associação Brasileira de Educação (1924 ? 1931)*. Bragança Paulista: Edusf, 1998. p. 17-51.

CERTEAU, Michel de. A operação histórica. In: LE GOFF, Jacques; NORA Pierre (Org.). *História: novos objetos*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988. p. 17- 48.

CERTEAU, M. de. Fazer com: usos e táticas. In: _____. *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. 10. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2004. p. 91-106.

CHARTIER, Roger. O mundo como representação. *Estudos Avançados*: Instituto de Estudos Avançados - USP, São Paulo, v. 5, n. 11, p. 173-191, abr. 1991.

CHARTIER, Roger. Imagens. In: BURGUIERE, André. *Dicionário das ciências históricas*. Rio de Janeiro: Imago, 1993. p. 405-408.

CUNHA JÚNIOR, Carlos Fernando Ferreira de. O Imperial Collegio de Pedro II e o ensino secundário da boa sociedade brasileira. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 25, n. 1, p. 69-81, set. 2003.

FALCÃO, Elis Beatriz de Lima. *História do ensino da leitura no Espírito Santo(1946-1960)*. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Educação, Departamento de Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012.

GINZBURG, Carlo. *A micro-história e outros ensaios: memória e sociedade*. Lisboa: Difel, 1989.

GINZBURG, Carlo. “Sinais: raízes de um paradigma indiciário” In:_____. *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*. 1ª reimp. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

LINHALES, Meily. Assbú. A produção de uma forma escolar para o esporte: os projetos culturais da Associação Brasileira de Educação (1926-1935) como indícios para a historiografia da educação física. In: OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda (Org). *A educação do corpo na escola brasileira*. São Paulo: Autores Associados, 2006. p. 93-110.

LINHALES, Meily. Assbú O sport no “clima cultural” da década de 1920: a “energização do caráter”. In:_____. *A escola e o esporte: uma história de práticas culturais*. São Paulo: Cortez, 2009. p. 25-73

MORAES, Camen Sylvia Vidigal ; ZAIA Iomar Barbosa; VENDRAMETO Maria Cristina.

Arquivos escolares e pesquisa histórica: fontes para o estudo da educação brasileira. *Pró-Posições*, v. 16, n. 1, p.117-133, jan./abr. 2005.

NUNES, Clarice. Memória e história da educação: entre práticas e representações. In: LEAL, Maria Cristina; PIMENTEL, Marília Araújo Lima (Org.). *História e memória da escola nova*. São Paulo: Loyola, 2003.

PACHECO, Renato. No Colégio Estadual do Espírito Santo. In: *Colégio Estadual: 90 anos educando*. Vitória: Governo do Estado do Espírito Santo, 1996. p. 121-128.

SALIM, Maria Alayde Alcantara. *Encontros e desencontros entre o mundo do texto e o mundo dos sujeitos nas práticas de leitura desenvolvidas em escolas capixabas na primeira república*. 2009. 270 f. Tese (Doutorado em Educação) - Curso de Educação, Departamento de Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2009.

SCHNEIDER, Omar. Mutações no significado da educação física nas décadas de 1930 e 1940: um estudo a partir da Revista de Educação Physica. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 25, n. 2, p. 39-54, jan. 2004.

SILVA, Marta Zorzal. *Espírito Santo: estado, interesses e poder*. Vitória: FCAA, 1995.

SIMÕES, Regina Helena Silva; SALIM, Maria Alayde Alcantara; TAVARES, Johelder Xavier. O Ginásio do Espírito Santo no contexto das políticas educacionais do Estado brasileiro (1933-1957). In: CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 6., 2006, Uberlândia. *Anais...* Uberlândia: UFU, 2006. p. 5565-5577.

VEIGA, Cynhtia Greive. A escolarização como projeto de civilização. *Revista Brasileira de Educação*. São Paulo, n. 21, p. 90-113, set./out./nov./dez. 2002.

FONTES

CRONOGRAMA de aula. *Arquivo Colégio Estadual do Espírito Santo*. Vitória, 1944.

CRONOGRAMA de aula. *Arquivo Colégio Estadual do Espírito Santo*. Vitória, 1947.

OFÍCIO enviado pelo Secretário de Saúde e Educação de Vitória ao Colégio Estadual. *Arquivo Colégio Estadual do Espírito Santo*. Vitória, 1941.

OFÍCIO enviado à inspetoria federal. *Arquivo Colégio Estadual do Espírito Santo*. Vitória, 1942.

OFÍCIO recebido do Serviço de Educação Física. *Arquivo Colégio Estadual do Espírito Santo*. Vitória, 1947a.

OFÍCIO enviado por Aloyr Queiroz ao Colégio Estadual. *Arquivo Colégio Estadual do Espírito Santo*. Vitória, 1947b.

OFÍCIO enviado ao Serviço de Educação Física. *Arquivo Colégio Estadual do Espírito Santo*. Vitória, 1958.

PORTARIA recebida do Serviço de Educação Física. *Arquivo Colégio Estadual do Espírito Santo*. Vitória, 1947.

TELEGRAMA enviado ao colégio estadual. *Arquivo Colégio Estadual do Espírito Santo*. Vitória, 1943.